



LATIVA
DERAL

16/10/03

MOÇÃO N.º 566/2003 DE 2.003
(Do Senhor Deputado IZALCI LUCAS – PFL)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, à Assessoria de Planejamento e Distribuição para inclusão em Ordem do Dia:
Em 16/10/03

Paulo Roberto Guimarães de Castro
Diretor da Assessoria do Plenário

Hipoteca votos de louvor a Mitra Arquidiocesana de Brasília pela passagem do 25º aniversário de pontificado do Papa João Paulo II, comemorado em 22 de outubro de 2003.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Com fulcro no art. 144 do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres pares hipotecar votos de louvor a Mitra Arquidiocesana de Brasília pela passagem do 25º aniversário de pontificado do Papa João Paulo II, comemorado em 22 de outubro de 2003.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MO n.º 566/03
Fls. n.º 03 Paulo

A presente Moção tem por objetivo unir os católicos do Distrito Federal aos de milhões de fiéis mundo afora que comemoram nesse dia 22 de outubro de 2003 o 25º aniversário de pontificado do Papa João Paulo II, nascido Karol Wojtyła, em 18 de maio de 1920, em Wadowice, Polônia.

Karol Wojtyła, arcebispo da Cracóvia, foi guindado ao papado em 1978, vindo a se chamar João Paulo II. A partir de então vem desempenhando um trabalho memorável e revolucionário no comando da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, em especial no que se refere a inclusão social das comunidades mais carentes e a paz no planeta, de forma a atenuar os conflitos entre as nações.

Reproduzimos abaixo texto publicado no site www.anjo.adm.com.br, que retrata, com muita propriedade, a história de João Paulo II, que no Brasil, durante a sua primeira visita, em 1981, foi aclamado pelo povo católico como “João de Deus”, devido a sua simplicidade e identificação com os mais humildes.

000015/10/0314:52:1



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

“O Vigário de Cristo: Peregrino da Fé”

João Paulo II nasceu a 18 de maio de 1920, em Wadowice, na Polônia. Seu avô materno, Maciej, era alfaiate na aldeia de Czaciej, ao sul da Cracóvia. O pai, que também se chamava Karol, fora operário na mocidade e quando o filho nasceu servia como oficial de intendência do Exército polonês. Emília, sua mãe, natural de Kaczorowsda, na Lituânia, era professora. À época do nascimento do futuro papa, o casal tinha um filho de 15 anos, Edmund.

Os tempos eram amargos para os poloneses em geral e para os Wojtyla em especial: pouco depois do nascimento de Karol, o pai deixou o Exército, ficando apenas com uma pequena pensão. Em 1929, aos 45 anos, Emília morre de parto ao dar à luz uma menina natimorta. Com nove anos, Karol é entregue às atenções e ao carinho de sua madrinha, Maria Wjadrowska, cuja filha, Felícia, ainda vive em Cracóvia. O apelido de karol, no círculo familiar, era Lodek. Três anos depois da morte da mãe, outro golpe para os Wojtyla: Edmund, o irmão mais velho, que se formara em Medicina, contraiu escarlatina com os doentes de seu hospital e morreu. Karol ficou sozinho com o pai, homem disciplinado, piedoso e pobre. Em 1931 ingressou no ginásio. Lembranças de um professor, o Padre Zacher: “Em 1932 fui ensinar religião no ginásio de Wadowice. Karol foi o garoto mais próximo de um gênio a quem já ensinei.” Desde aqueles tempos, ele se afirmou como um bom aluno de línguas, sendo fraco em ciências exatas como a química e a física. Não era, contudo, um menino preso aos livros. Praticava esportes e gostava da vida ao ar livre. Nadava nos rios, era goleiro de um time de futebol, desde cedo apreciava tudo o que vinha das montanhas, as músicas, a comida, o sentimento de liberdade, a visão ampla. Obrigado a ajudar o pai, empregou-se como operário numa fábrica de produtos químicos. Voltava às origens, pois o pai, antes de servir o Exército, também trabalhara em fábricas. Nessa época, embora fosse muito religioso, Karol não pensava em ser padre. Seus colegas de ginásio lembram-se dele como um patriota, preocupado com os destinos da Polônia, jovem de muita fé e piedade. Mas o seu grande amor, na época, era o teatro e a poesia, que exerciam sobre ele forte atração intelectual. O palco e a cátedra eram suas metas iniciais.

PROTÓCOLO LEGISLATIVO

MC n.º 566 / 03

de n.º 02 Paulo



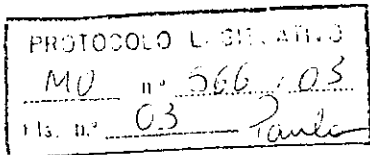
CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

Em Cracóvia, aos 20 anos, ele assumiu definitivamente o seu Destino de Polonês e Religioso

Em 1938 começa o encontro do estudante Wojtyla com o seu futuro: ele se muda para Cracóvia – a cidade mais bonita e histórica da Polônia – para estudar Literatura na célebre universidade fundada em 1364 pelo Rei Casimiro, freqüentada, no passado, por Nicolau Copérnico e Vladimir Lenin. De 1938 a 1978, pelo espaço de 40 anos, Karol Wojtyla viveu em Cracóvia, primeiro como estudante, mais tarde como padre, bispo e cardeal. De lá, só se mudaria para Roma, quando foi eleito sucessor de João Paulo I. Em 1939, Karol assistiu ao drama da sua pátria: Hitler invadira ao drama da sua pátria: Hitler invadira a Polônia e, vencendo a heróica mas ingênua resistência polonesa (cavalos contra tanques), ali instalou o seu gauleiter, Hans Frank.

As ordens emanadas de Berlim a respeito da Polônia eram simples e radicais: "Os poloneses deviam ser conservados, como raça inferior, em trabalhos servis. A tarefa dos padres é manter o povo quieto, estúpido e obtuso." Foi aí, talvez, que os caminhos de Deus começaram a se encontrar com os do futuro papa: até ali, o sentimento mais forte em Karol Wojtyla era o seu patriotismo, fundado e engrandecido pela sua fé religiosa. A Polônia – convém lembrar – é um dos países mais religiosos do mundo, onde a consciência da fé e da pátria estão mescladas no próprio sangue do povo. Karol assistiu aos atos de barbarismos cometidos pelos invasores nazistas, viu crianças assassinadas no colo dos pais, as universidades fechadas. No ano seguinte, em 1940, seu pai morreu, desgostoso com a pátria invadida. E aos 20 anos, sozinho no mundo, o jovem Karol abraçou definitivamente o seu destino de Polonês e religioso.

Durante a Segunda Grande Guerra, ingressou na Resistência, ajudando patriotas perseguidos e judeus discriminados que eram levados para Auschwitz, não muito longe de Cracóvia. Em 1942, sabendo que o Cardeal Adam Sapieha mantinha um seminário

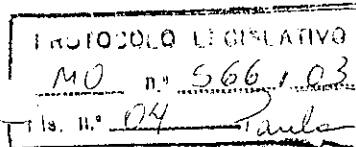




CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

clandestino no próprio Palácio Arquiepiscopal, inscreveu-se como aluno de Filosofia e Teologia. Abraçava a carreira religiosa com a alma inundada de dor, mas fecundava pela esperança. A fé e a caridade já lhe eram próprias. Tornava-se um homem de Deus. De Deus para sempre. E homem, sempre. Mas o seminário do cardeal não era, exatamente, um educandário normal: a Polônia não tinha direito a qualquer tipo de atividade intelectual. Os seminaristas precisavam trabalhar para ajudar na manutenção dos estudos. Karol começou a sua nova atividade numa pedreira que fornecia material a uma fábrica de produtos químicos (esta fase foi assinalada na sua obra literária por um poema intitulado A Pedreira).

Ordenou-se padre em 1º de novembro de 1946. Foi designado para uma modesta paróquia, mas logo em seguida partiu para Roma, onde se doutorou em Teologia no Angelicum, Universidade religiosa dirigida por dominicanos. Mais tarde, na própria Cracóvia, doutorou-se também em Filosofia, defendendo uma tese sobre Max Scheler. Sua estatura intelectual não podia ser desperdiçada numa simples paróquia: seus superiores o designaram capelão dos estudantes e professor na Universidade Católica de Lublin. Sob o pseudônimo de Andrzej Jawien (ele adotaria outros pseudônimos no correr da sua produção literária), publicou diversos livros, escreveu poemas e uma peça de teatro (A Oficina do Ourives), colaborou com revistas e jornais literários. Em 1958 foi eleito bispo-auxiliar de Cracóvia e em 1962 passou a titular da sede. No Consistório de 26 de junho de 1967, Paulo VI o fez cardeal. Já era, então, um nome de peso na Igreja universal. Durante o Concílio do Vaticano fez diversas intervenções. Tornou-se um dos mais notáveis bispos conciliares, aplicando em sua diocese os ensinamentos oriundos da convocação geral do Papa João XXIII. Sintomaticamente, quando se tratou de eleger o Sínodo dos Bispos – que daria caráter executivo às decisões básicas do Concílio –, foi o primeiro nome a ser escolhido pelos outros prelados. Com a morte de Paulo VI, a Cúria Romana, que desejava fazer o novo Papa, encontrou pela frente o poderoso cardeal de Florença, Giovanni Benelli, ex-





CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

membro da Cúria, que articulou a eleição do Patriarca de Veneza, Albino Luciani. O Papa-Sorriso, João Paulo I, governou a Igreja durante 33 dias: morreu de repente, em seus aposentos, ao peso das graves responsabilidades que a sua saúde não poderia suportar. Novo conclave em outubro de 1978. Karol Wojtyla deixa Cracóvia e avisa à sua camareira : "É coisa para cinco, seis dias, logo estarei de volta." Mas a situação entre os cardeais é tensa: Benelli, o grande vitorioso do conclave anterior, não encontra um cardeal italiano que reúna as mesmas qualidades que Luciani. Ele próprio se torna candidato para enfrentar o cardeal de Gênova, Giuseppe Siri, tido como radical. Mas seu poder atraiu muitos adversários. A solução para manter um italiano no papado é dirigir os votos para o septuagenário arcebispo de Milão, Giovanni Colombo, que obtém expressiva maioria no primeiro dia do conclave. No quarto escrutínio, sentindo que sua eleição estava próxima, Colombo pediu a palavra e anunciou firmemente: "Não adianta me elegerem. Eu não aceitarei o cargo." Foi o caos. Não havia, agora, nenhum cardeal italiano que unisse a Igreja. Nos escrutínios anteriores, poucos reparavam que o cardeal polonês Karol Wojtyla obtinha cinco votos fixos. Depois da renúncia antecipada de Colombo, a votação de Wojtyla dobrou nos dois escrutínios da manhã do segundo dia: de 5 passou para 10, de 10 para 20 e de 20 para 40. À hora do almoço os cardeais já sabiam que, rompendo uma tradição de 455 anos, um estrangeiro ocuparia o trono de São Pedro. Na tarde daquele dia, com 90 votos, Karol Wojtyla, arcebispo de Cracóvia, elegeu-se Papa, com o nome de João Paulo II.

PROTOCOLO LEGISLATIVO

ML n.º 566/03

Fls. n.º 05 *Paulo*

E, tão surpreendente quanto a sua eleição, tem sido o seu papado. A começar pelo fato de que João Paulo II decidiu-se, desde o começo, a correr o mundo católico, prestigiando a Igreja através de todos os continentes e de todas as fronteiras. Participou ativamente de todos os acontecimentos políticos dos últimos anos. Foi o responsável direto pela redemocratização da Polônia, que gerou a perestroika, que gerou a queda do Muro de Berlim, que gerou o fim da guerra do capitalismo com o comunismo e que, enfim, está gerando a paz universal."

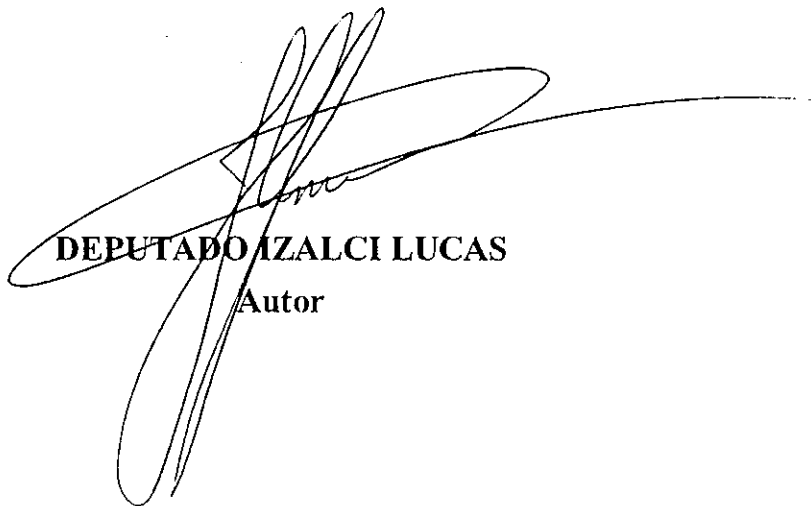


CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

O certo é que a população católica mostra-se assaz feliz pela passagem do 25º aniversário de pontificado do Papa João Paulo II, desejando que o Santo Padre viva outros longos anos, de maneira que possa continuar realizando sua obra esplendorosa em prol da paz e da união entre os povos.

Diante do exposto, rogo aos nobres pares o apoio para a aprovação desta Moção.

Sala das Sessões, em de de 2.003



DEPUTADO IZALCI LUCAS
Autor

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MO n.º 566 / 03
Fls. n.º 06 Paulo



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

Brasília DF., de de 2.003

À MITRA ARQUIDIOCESANA DE BRASÍLIA:

A **CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**, por iniciativa do Deputado Izalci Lucas, Hipoteca votos de louvor a Mitra Arquidiocesana de Brasília pela passagem do 25º aniversário de pontificado do Papa João Paulo II, comemorado em 22 de outubro de 2003, desejando que o Santo Padre tenha outros longos anos de vida, de maneira que possa continuar realizando sua esplendorosa obra em prol da paz e da união entre os povos.

Atenciosamente,

Deputado Benício Tavares
Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MU n.º 566/03
Fls. n.º 07 Tavares